

Desenvolvimentos recentes questionam a incontestabilidade do resultado do futebol

No entanto, isso não é o único desenvolvimento que desafiou a incontestabilidade do resultado. É difícil criticar a abração do futebol aos dados. Seus benefícios, sem dúvida, superam suas desvantagens: ele serviu para tornar os fãs e aqueles que trabalham no jogo mais perspicazes, mais conscientes de si mesmos e, possivelmente, mais abertos.

O futebol foi, por muito tempo, profundamente resistente a estrangeiros. Os dados ajudaram a romper essa barreira imposta e limitante: jogadores, clubes e ligas agora empregam inúmeras pessoas que vieram do futebol de acadêmicos, da ciência, de todos os tipos de backgrounds não tradicionais e não esportivos.

No entanto, isso também - involuntariamente e, tem que ser enfatizado, sem a menor malícia - ajudou a cultivar a ideia de que a linha de pontuação não é o único modo autêntico de avaliar o resultado de um jogo.

O futebol está agora tão inundado de dados que é possível selecionar aos pedaços para provar quase tudo: que o jogador que parecia ser pouco mais do que um passageiro era, de fato, crucial para as proceedings; que o time que foi derrotado pesadamente havia, apesar das aparências, jogado muito bem; e, através dos gols esperados, a métrica que mais se enraizou na corrente principal, que o placar final não refletiu, de muitas maneiras, a verdade do jogo.

Não há nada de errado com isso, claro. Não está causando nenhum mal particular, nem mesmo quando é empregado apenas por determinados setores da mídia herdada e sua descendência um pouco mais ruidosa, mídia social, apenas interesse de fabricar controvérsia. De fato, o contrário é verdade: apesar do nevoeiro de tomadas quentes e cliques que os fãs precisam agora se fender, eles estão, sem dúvida, melhor informados sobre o esporte que amam do que qualquer ponto no passado.

A frota da guarda costeira da China tem navegado e colidido com barcos das Filipinas. Eles os molharam com canhões de água potente. Membros da tripulação chinesa cortaram botes infláveis, tocaram sirenes e apontaram lasers de alta potência para tropas filipinas.

À medida que a China empurra para dominar o Mar da China Meridional, ela está cada vez mais disposta a usar força para expulsar as Filipinas, aliado dos Estados Unidos. Nos últimos meses, as táticas da China danificaram barcos filipinos e feriram pessoal, e levantaram temores de um confronto de superpotências na importante via d'água estratégica.

Um Novo Ponto de Estratégia

O alvo mais recente da jogada de poder da China foi um navio da guarda costeira das Filipinas, o Teresa Magbanua. O `{sp}` acima foi filmado pela tripulação desse navio, quando um navio da guarda costeira chinesa colidiu nele no final do último mês.

O episódio foi um de quatro confrontos entre os dois países apenas duas semanas. Os encontros não apenas estavam se tornando mais frequentes, mas também estavam acontecendo um novo local - Sabina Shoal, um atol rico recursos perto da terra firme das Filipinas.

Os dois países haviam estado anteriormente se enfrentando perto de outro atol nas Ilhas Spratly, o Segundo Thomas Shoal, onde navios chineses regularmente assediam barcos filipinos que tentam abastecer marinheiros estacionados um navio de guerra encalhado. Agora, sua rivalidade se expandiu.

Estes são os lugares onde a China confrontou as Filipinas desde 2024.

Confrontos com colisões e uso de canhões de água e outras ferramentas

Nota: As localizações de incidentes são aproximadas das localizações transmitidas pelos navios costeiros filipinos e chineses. Outras ferramentas incluem lasers, facas, machados, pedras e rochas.

As Filipinas querem controlar Sabina Shoal, um atol desocupado dentro da zona econômica exclusiva do país. Sabina Shoal, que fica a apenas 86 milhas a oeste da província filipina de Palawan e a mais de 600 milhas da China, está perto de uma área rica depósitos de petróleo e rotas que Manila considera cruciais para o comércio e a segurança.

"Uma China hostil seria capaz de estrangular nossa navegação marítima com o resto da Ásia e a maior parte do mundo a partir do Sabina Shoal", disse Jay Batongbacal, um especialista segurança marítima da Universidade das Filipinas. Sabina Shoal seria um ótimo ponto de partida para navios que interfeririam nas atividades marítimas das Filipinas, disse ele.

Manila ancorou o Teresa Magbanua, um dos seus maiores navios da guarda costeira, no Sabina Shoal abril para tentar impedir a China de o que as Filipinas veem como esforços para tentar construir uma ilha lá.

A Guarda Costeira das Filipinas apontou para pilhas de corais esmagados e mortos aparentemente jogados no recife como sinais de reivindicação territorial chinesa andamento. A China nega a acusação. Mas a construção e fortificação de ilhas artificiais é uma chave importante de como a China tem alegado suas reivindicações sobre águas contestadas centenas de milhas da costa.

A China, que reivindica quase todo o Mar da China Meridional, diz que suas táticas são necessárias para defender sua soberania. Pequim rejeitou uma decisão de um tribunal internacional 2024 de que a reivindicação ampla da China às águas não tinha base legal.

A China acusou as Filipinas de tentar ocupar permanentemente o Sabina Shoal ao parquear o navio da guarda costeira nele, assim como havia encalhado o navio de guerra no Segundo Thomas Shoal. Pequim mesmo enviou rebocadores para o Sabina Shoal, o que alguns interpretaram como uma ameaça de rebocar o navio filipino.

A China não recorreu a armas. Em vez disso, está usando o que os teóricos militares chamam de táticas de zona cinza, movimentos agressivos que param abaixo de provocar uma guerra total. Isso inclui impor bloqueios, disparar canhões de água e navegar perigosamente perto.

Mas os movimentos ainda podem causar danos: a recente colisão entre navios chineses e filipinos, por exemplo, deixou um buraco de três pés no Teresa Magbanua, assim como outro navio filipino.

Danos no Teresa Magbanua

Guarda Costeira das Filipinas via Associated Press

"Se as Filipinas insistirem ocupar mais recifes, a China não terá outra escolha a não ser usar todas as medidas disponíveis", disse Hu Bo, diretor do South China Sea Strategic Situation Probing Initiative, um grupo de pesquisa com sede Pequim. "Não há limites."

No domingo, depois de meses de pressão da China, as Filipinas disseram que o Teresa Magbanua havia retornado ao porto Palawan. O comunicado das Filipinas tentou retratar a movimentação como o cumprimento da missão do barco.

No entanto, reconheceu os desafios de permanecer diante de um bloqueio chinês que impediu o navio de ser abastecido, dizendo que a tripulação havia estado "sobrevivendo com provisões diárias reduzidas" e que alguns precisavam de cuidados médicos.

As Filipinas disseram que o navio havia sofrido danos estruturais por ser abalroado pelo navio da guarda costeira chinês, mas indicaram que o barco retornaria após passar por reparos.

Tensões Ascensão

O presidente Ferdinand R. Marcos Jr. das Filipinas adotou uma abordagem mais musculosa contra a China do que seu predecessor fez. Ele reforçou a aliança do país com os Estados Unidos e convidou jornalistas a se juntarem a missões de abastecimento no mar para destacar as ações da China.

A China chamou os Estados Unidos de "o maior transtorno que incita o tumulto no Mar do Sul da China". O Sr. Hu, o especialista Pequim, disse que a China foi compelida a usar táticas mais pesadas porque a diplomacia com a administração Marcos falhou.

Com os dois lados se entrenchando, eles estão se envolvendo um com o outro mais frequentemente e de forma mais agressiva.

Confrontos entre a China e as Filipinas

Confrontos com colisões e uso de canhões de água e outras ferramentas

Em um confronto junho, a guarda costeira da China usou machados, gás lacrimogêneo e facas para assediar tropas filipinas uma missão de abastecimento no Segundo Thomas Shoal. Marinheiros chineses perfuraram barcos militares filipinos e apreenderam seu equipamento, incluindo armas.

Oito soldados filipinos ficaram feridos, incluindo um que perdeu um dedo. O exército filipino chamou isso de "a ação mais agressiva" da China nos últimos anos.

Fonte: Forças Armadas das Filipinas via Facebook

Esse episódio 17 de junho tornou claro que as tensões precisavam ser reduzidas. As duas partes chegaram a um "acordo provisório" no Segundo Thomas Shoal e as Filipinas conseguiram realizar uma missão de abastecimento no final de julho. No entanto, oficiais de ambos os países disputaram os detalhes do acordo, levantando questões sobre sua duração.

"A estratégia geral da China é dominar o Mar do Sul da China. Não devemos esperar que a desescalada dure", disse Rommel Ong, um professor do Ateneo School of Government Manila e um almirante aposentado da Marinha Filipina. "A menos que eles atinjam esse objetivo, suas ações coercivas irão e virar dependendo da situação."

Desde outubro, a guarda costeira chinesa tem usado canhões d'água contra navios filipinos com mais regularidade do que provavelmente já fez no longo conflito. As colisões também se tornaram mais comuns.

Na recente confrontos, a China tem usado regularmente canhões d'água.

Fonte: Forças Armadas das Filipinas; Guarda Costeira das Filipinas; Guarda Costeira da China; Reuters; Storyful

Sempre que as Filipinas tentam navegar para recifes contestados, navios da guarda costeira, milícia marítima e marinha chineses se confrontam rapidamente.

Alguns dos navios chineses seguem os barcos filipinos. Outros cruzam seus caminhos. Os navios se amontoam torno dos navios filipinos para formar um bloqueio apertado.

Este é como os navios chineses montam um bloqueio.

Nota: As trilhas mostram as posições ao longo das seis horas anteriores. Os dados de localização não estão disponíveis para todos os navios no local. Os tempos estão mostrados horário local de Manila.

A China, que possui a maior marinha do mundo termos de número de navios, tem estado enviando mais barcos para essas águas contestadas ao longo do último ano do que fez anteriormente. As Filipinas enviam média alguns navios suas missões de abastecimento, o que basicamente permanece inalterado.

O Sr. Hu, o especialista chinês, disse que a demonstração de força números da China é

destinada a deter as Filipinas sem recorrer à força letal. "Se a China enviar apenas um pequeno número de barcos para parar as Filipinas, eles podem ter que usar armas", disse ele.

A China tem enviado mais navios para assediar missões de abastecimento das Filipinas.

Fonte: Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais (C.S.I.S.)

Nota: Os dados mostram os navios contados durante as missões de abastecimento no Segundo Thomas Shoal.

De 27 de agosto a 2 de setembro, um período de uma semana, a Força Militar das Filipinas rastreou 203 navios chineses áreas contestadas no Mar do Sul da China - o maior número registrado este ano.

As tensões aumentaram um momento que as marinhas da China e dos Estados Unidos tiveram contato limitado. Na terça-feira, o comandante do Comando Indo-Pacífico dos Estados Unidos teve uma conferência de {sp} incomum com o general Wu Yanan, o comandante do Comando de Teatro do Sul do Exército de Libertação do Povo, que supervisiona o Mar do Sul da China. Os Estados Unidos disseram que tais chamadas ajudam a "reduzir o risco de percepção ou cálculo incorreto".

Durante a chamada, o almirante Samuel Paparo instou a China a "reconsiderar o uso de táticas perigosas, coercivas e potencialmente escalonadas" no Mar do Sul da China. A China, sua própria declaração sobre a chamada, disse apenas que as duas partes trocaram opiniões profundidade.

Na quinta-feira, no entanto, o tenente-general He Lei, um ex-vice-presidente do Academy of Military Sciences do Exército de Libertação do Povo, adotou um tom mais belicoso.

"Se os Estados Unidos insistirem ser um traíçoeiro que empurra outros a se posicionarem na linha de frente para confrontar a China, ou se não tiverem outra escolha a não ser desafiar nós por si mesmos", disse ele aos repórteres um fórum de segurança Pequim, "o povo chinês e o Exército de Libertação do Povo nunca vacilarão."

Barcos chineses ancorados no Sabina shoal.

Jes Aznar for The New York Times

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: af12bet

Palavras-chave: **af12bet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-15